

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIFÚNGICO DE EXTRATO OBTIDO DE *Ocotea sp.* (LAURACEAE) SOBRE O FITOPATÓGENO DO CAFEEIRO *Cercospora sp.*

Mary Marques de Souza[1]; Solange Cristina Passos de Lima[2]; Arthur de Oliveira Postigo[3]; Fabrício Machado Lima[3]

[1]Laboratório de Fitossanidae/PIBIT – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação IEAA/UFAM - Brasil;
[2]Instituto de Educação, Agricultura e Meio Ambiente – IEAA/UFAM – Brasil;
[3]Grupo de pesquisa Manejo do Solo, da Água e de Plantas na Amazônia, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA/Universidade Federal do Amazonas - UFAM, AM – Brasil;

***Autor correspondente:** fabricio.lima@ufam.edu.br

Eixo temático: Sistemas de Produção Sustentáveis

A cafeicultura vem se intensificando no Amazonas através novas cultivares adaptadas para a região. Cultivares do café Robustas amazônicos foram desenvolvidas a partir de cruzamentos entre plantas das variedades botânicas Conilon e Robusta. Isso tem impacto direto na produtividade e qualidade dos cafés. Paralelamente tem sido incentivada o controle das principais doenças que comprometem de forma quantitativa e qualitativa do café. Por isso, objetivou-se analisar a eficácia do extrato de *Ocotea* sp. sobre o agente etológico da cercosporiose. As cascas de *Ocotea* sp. foram dessecadas em estufa com circulação de ar e posteriormente trituradas. O material foi submetido ao processo de maceração a frio, utilizando como líquido extrator o etílico absoluto P.A.ACS (99,5%) em formula molecular C_2H_5OH, com o peso molecular (P.M.) de 46,07 g/mol, na proporção de 30 gramas por ml do extrator. O extrato obtido foi diluído com água destilada nas proporções de 25 e 50%. O extrato bruto etanólico foi pulverizado sobre isolados em meio BDA de *Cercospora* sp. por meio de jatos de *spray* regulados para volume de 20 microlitro de aspersão. Avaliou-se durante seis dias o crescimento micelial, utilizando régua milimétrica. O tratamento controle, o extrato diluído a 25 e 50% tiveram média crescimento micelial de 0,96, 0,55 e 0 cm, respectivamente. A concentração do extrato a 50% foi o tratamento que apresentou diferença significativa na ação inibitória sobre o fitopatógeno (Tukey, $p < 0,05$). O presente estudo abre perspectivas para o uso da casca da *Ocotea* sp. como bioinsumo contra fitopatógeno na região amazônica.

Palavras-chave: *Ocotea* sp; Robustas amazônicos; Bioinsumos, Cercosporiose.

Agradecimentos: Ao grupo de pesquisa FIBAM – Fitossanidade Integrada e Bioma Amazônico e à Universidade Federal do Amazonas pelo fomento de bolsa por meio de PIBIT.